



## Hidatidose

Sabrina Vizeu<sup>1</sup> e Ivo Kohek Jr.<sup>2</sup>

É abordado neste artigo o trabalho realizado pela Secretaria Estadual da Saúde (SES) a respeito da Hidatidose, doença parasitária crônica, que acomete herbívoros (hospedeiros intermediários) e humanos (hospedeiros acidentais), causada pela fase larvária da tênia *Echinococcus granulosus*, também conhecida como cisto hidático, equinococose cística, hidátide e bolha d'água. Sua fase adulta parasita canídeos - que raramente apresentam sintomatologia em decorrência da equinococose, independentemente se a infestação for branda ou maciça. Os dados humanos aqui apresentados são provenientes da SES RS e os dados de achados em lesões em frigoríficos são da Secretaria da Agricultura e Pecuária (SEAPA RS), que mantém um convênio com a SES para este tipo de informação.

Os herbívoros também raramente apresentam sintomas decorrentes do cisto hidático, pois são abatidos antes que isso ocorra. O diagnóstico normalmente é feito *post-mortem*. Mas quando os humanos são acometidos pelas bolhas d'água, diagnóstico e tratamento são necessários a tempo de evitar complicações e óbitos.

A melhoria da inspeção em carcaças de animais abatidos em estabelecimentos credenciados fornece dados epidemiológicos importantes sobre o ambiente de procedência desses animais. Graças aos sistemas de informação desenvolvidos pelos órgãos de fiscalização da agricultura, esses dados podem ser rapidamente recuperados, processados, analisados e espacializados de maneira que se possa direcionar mais fidedignamente uma investigação.

Infelizmente, os dados epidemiológicos humanos não seguem essa linha de organização e de alimentação dos dados epidemiológicos animais. No setor saúde, existem vários sistemas de informação que não conversam entre si – um para notificar a suspeita da doença, um para informar a internação da pessoa pelo agravo em questão e um apenas para informar as causas de mortalidade. Felizmente, existe um site desenvolvido pelo DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) no qual qualquer cidadão pode fazer tabulações (através de um dispositivo chamado TABNET) de dados desses sistemas. Exames complementares de sangue e de imagem feitos em pacientes com suspeita de Hidatidose não

abastecem qualquer sistema de informação, e alguns dados ou estão acessíveis apenas aos serviços públicos de saúde (no caso específico de sorologia) ou ficam arquivados nos prontuários dos pacientes.

Os escassos registros de casos suspeitos (confirmados ou descartados) de Hidatidose em humanos frente aos esparsos registros em animais, que são bioindicadores da doença, podem estar demonstrando a dificuldade de suspeita e diagnóstico pelos profissionais de saúde, bem como o seu desconhecimento sobre a importância em investigar e registrar esses casos. Lembrando que existem dois agravantes para essa falta de registro: 1) os procedimentos que acontecem na saúde privada (aqueles que não utilizam recursos do sistema único de saúde = público) dificilmente são registrados nos sistemas de informação oficiais; 2) cabe aos municípios, devido à descentralização da saúde, registrar essas informações no sistema – mas há alta rotatividade de funcionários e necessidade constante de treinamento.

De acordo com os dados da SES, no período de 1979 a 2013, ocorreram 133 óbitos por hidatidose no RS, sendo 65 mulheres e 68 homens, de todas as faixas etárias (acima de 1 ano a 80 anos ou mais), sendo as faixas predominantes de: 60-69 anos e 40-49 anos.

Os dados da SEAPA, do ano de 2013, relativos às lesões compatíveis com a Hidatidose encontrados nos abates de Bovinos e Ovinos sob inspeção estadual são, respectivamente, 3,92% e 9,41%. Em suínos, embora o tipo de manejo no Estado seja tecnificado e intensivo, ainda assim aparecem alguns poucos achados em abates caseiros, demonstrando uma prevalência de 0,01%.

Na tentativa de sensibilizar os profissionais de saúde da rede pública, inicialmente através das Estratégias de Saúde da Família (ESF), frente à importância e à ocorrência silenciosa da Hidatidose no Estado, foram confeccionadas Cartilhas com todas as informações importantes para os casos de investigação da doença. Também, foram confeccionados um filme e Cartilhas visando ao trabalho de educação em saúde junto à população.

Segue abaixo a cartilha em forma de texto e anexo estamos enviando a cartilha para profissionais da saúde, na sua forma original.

## HIDATIDOSE

Descubra o que é hidatidose e entenda o papel de cada um para prevenir essa doença

### **O que é hidatidose?**

Hidatidose é uma doença parasitária crônica, causada pela fase de larva do parasito *Echinococcus granulosus*.

### **Quem é *Echinococcus granulosus*?**

É um helminto (verme) do grupo das tênias e apresenta 3 fases de vida: adulto, ovo e larva. O adulto: mede de 3 a 6 mm (mais ou menos do tamanho de um grão de arroz) e pode produzir de 500 a 800 ovos. Vive em média 5 meses. O ovo: é microscópico e possui uma membrana externa que circunda uma estrutura chamada de embrião hexacanto, que mais tarde vai virar a larva. Dependendo das condições climáticas, pode permanecer viável por até 2 anos. A larva: também conhecida por bolha d'água, cisto hidático, hidátide, pode chegar aos 20 cm de diâmetro e possui duas membranas: uma externa e outra interna, que protegem os componentes internos: vesículas, líquido hidático e areia hidática.

### **Qual a localização de cada fase de vida do parasito?**

O adulto vive no intestino dos cães. O ovo pode estar espalhado no meio ambiente (aguadas, pastagens e hortaliças) ou aderido aos pelos dos cães. A larva vive nas vísceras ou nos órgãos de animais que se alimentam de pasto = herbívoros (ovelha, vaca, búfalo, cavalo, cabra, porco) e também nos humanos. Nesse caso, a hidatidose é considerada uma zoonose, termo conceituado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “infecção ou doença infecciosa transmissível, em condições naturais, dos animais vertebrados ao homem”.

### **Como é o ciclo de vida do *Echinococcus granulosus* e quais hospedeiros estão envolvidos?**

No intestino dos cães, que são os hospedeiros definitivos do *Echinococcus granulosus*, o parasito adulto produz os ovos. Quando os cães defecam, os ovos saem junto com as fezes, contaminando o meio ambiente e também ficam aderidos aos pelos dos animais. O ovo é ingerido pelos hospedeiros intermediários (herbívoros) e/ou acidentais (humanos). O embrião hexacanto é liberado dentro do organismo, cai na circulação sanguínea e atinge as vísceras, onde se fixa e sofre transformações para virar larva. Os locais mais atingidos são o fígado e os pulmões, e outras localizações menos frequentes são: baço, rim, osso, cérebro, músculo, etc. A larva desenvolve-se em adulto nos cães, quando eles ingerem as vísceras cruas contaminadas. E assim o ciclo se mantém.

### **Qual o período mais frequente de contaminação nos humanos?**

Os humanos normalmente se contaminam na infância, por ocasião da falta de cuidados higiênicos, e podem conviver com os cistos hidáticos por muitos anos, até a vida adulta.

### **Quais os sintomas da hidatidose nas pessoas?**

As pessoas podem não apresentar sintomas, pois a larva pode não ter crescido o suficiente e/ou não estar comprimindo alguma estrutura do corpo que provoque alterações. Normalmente os sintomas aparecem na vida adulta, e vão depender dos mecanismos de defesa da pessoa, da localização, da quantidade e do tamanho do(s) cisto(s) hidático(s). Seguem alguns exemplos de localização e manifestações de sintomas: Localização no fígado: pode causar aumento de volume abdominal, desconforto epigástrico, náusea, obstrução do ducto biliar; Localização nos pulmões: pode causar tosse com ou sem expectoração, dificuldade respiratória; Localização no cérebro: pode causar dores de cabeça, comprometimento de atividades motoras; Localização no osso: pode ocasionar fratura. Os cistos hidáticos podem romper dentro do organismo. Quando isso acontece, as pessoas normalmente apresentam uma reação alérgica, que pode variar de urticária (coceira) a choque anafilático, levando à morte. Nessa ruptura, os componentes internos do cisto extravasam e podem contaminar outros órgãos, provocando um processo que se chama de hidatidose secundária. Dessa forma, mais larvas vão se desenvolver em outros locais.

### **E como a doença se manifesta nos animais?**

Difícilmente os cães manifestam sintomas, mesmo contaminados por grandes quantidades de *Echinococcus granulosus* adultos. Os herbívoros também dificilmente demonstram sintomas. A constatação da larva (cisto hidático) nas vísceras normalmente é feita quando esses animais são abatidos – na propriedade ou em matadouros-frigoríficos.

### **Como saber se a pessoa tem hidatidose?**

O diagnóstico da hidatidose em humanos não é tarefa fácil. É importante coletar dados do histórico do paciente, fazer o exame clínico, associar os sintomas presentes (ou ausentes) e comparar resultados de exames complementares para confirmar ou excluir hidatidose, e tentar fornecer um prognóstico.

### **Quais exames complementares são solicitados?**

Os exames de imagem são úteis e frequentemente utilizados: ultrassonografia, radiografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética. Esses exames detectam quaisquer cistos, não apenas aqueles causados pela larva de *Echinococcus granulosus*. Outras doenças também afetam as vísceras, e por isso é importante fazer o diagnóstico diferencial de outras enfermidades. Não é raro que achados de cistos no fígado levem à requisição de sorologia para hidatidose. Esse é outro tipo de exame complementar, que pode

ser solicitado independentemente de achados de exames de imagem. O sangue do paciente em jejum de 8 horas é coletado, e no mínimo 2 ml de soro é enviado refrigerado (4°C a 8°C), o mais rápido possível para o Laboratório Central de Saúde Pública do Rio Grande do Sul (LACEN/RS). A amostra deve ser cadastrada no Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) do LACEN/RS e estar obrigatoriamente acompanhada da requisição de sorologia para hidatidose e da ficha para diagnóstico da hidatidose da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) devidamente preenchida, assinada e carimbada.

### **No exame de sangue, como interpretar o resultado não reagente?**

A sorologia para hidatidose pesquisa os anticorpos que o organismo da pessoa produziu contra o cisto hidático. Mas alguns pacientes podem estar com hidatidose e não produzir anticorpos, e nessas pessoas, o resultado não reagente é um resultado falso negativo! Por isso é importante observar todos os fatores epidemiológicos que possam contribuir na investigação e conclusão do caso suspeito.

### **A hidatidose é uma doença de notificação compulsória?**

Sim! A Portaria 203/2010, de 17 de março de 2010, estabelece a notificação compulsória de casos de hidatidose humana no Rio Grande do Sul. Deve ser utilizada a “Ficha Individual de Notificação” do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), com preenchimento dos campos e identificação do agravo, conforme código da Classificação Internacional de Doenças (CID-10): **B67 Equinococose**. Qualquer caso SUSPEITO de hidatidose, independentemente de sua confirmação, deve ser notificado através do SINAN.

### **A hidatidose tem cura? Qual o tratamento?**

Depende. A localização, o tamanho e a quantidade de cisto(s) hidático(s) vão direcionar a opção do tratamento. Até a década de 80 a cirurgia era praticamente o único tratamento usado e nem sempre a pessoa ficava curada. Atualmente, a cirurgia continua sendo usada, mas outras opções de tratamento estão disponíveis. Em alguns casos pode-se fazer apenas acompanhamento médico e em outros se faz necessário o uso de medicamentos.

### **A hidatidose pode matar?**

Sim. Existe o registro oficial que 52 pessoas morreram de hidatidose no Rio Grande do Sul, no período de 1996 a 2013. As fontes de dados são do Núcleo de Informações em Saúde da Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde.

### **Como prevenir a hidatidose?**

A prevenção da hidatidose consiste, basicamente, em adotar hábitos de higiene e também em ter atitudes de guarda responsável com nossos cães. Vamos entender: Atitudes de guarda responsável com os cães Evitar que os cães tenham acesso a carcaças de animais mortos; Não dar vísceras cruas aos cães; Cozinhar as

vísceras antes de dar aos cães: todas submersas na água fervente, por no mínimo 45 minutos; Evitar o acesso de cães às hortas: as hortas devem ser cercadas; Tratar os cães contra vermes: conforme orientações de médico veterinário; Enterrar as fezes dos cães, após fornecer o vermífugo; Evitar ninhadas não desejadas: castrando machos e fêmeas, em estabelecimentos credenciados para esse procedimento; Identificar os animais: para que sejam devolvidos ao guardião caso se percam. Hábitos de higiene Sempre lavar as mãos: após contato com cães e outros animais; após mexer em terra e utensílios de jardinagem; antes de se alimentar; após ir ao banheiro. Ingerir alimentos de procedência conhecida: hortaliças e frutas bem lavadas; água tratada e/ou fervida.

### **A hidatidose parece “mais fácil prevenir do que remediar”**

Com certeza! As pessoas ficam doentes porque ingerem o ovo do parasito. Então, deve-se ter cuidado com tudo o que se leva à boca! É importante relembrar que para a hidatidose acontecer é necessário um cão contaminado. E frequentemente são as próprias pessoas que mantêm os cães infectados, ao abater um animal para consumo na propriedade e dar as vísceras cruas como alimento para os cães!

<sup>1</sup> Médica Veterinária da SES - RS; <sup>2</sup> Médico Veterinário, FEA da SEAPA – RS

*- O Informativo Técnico do DDA veicula artigos dos técnicos científicos do DDA, tanto do nível central como regional e Inspetorias. Pode ser de autoria própria ou compilado.*

*O artigo deve vir acompanhado de bibliografia e deve ter tamanho máximo de 3.500 caracteres (sem espaços). Tabelas são consideradas como caracteres e vamos limitar a duas fotografias por artigo. Em casos de artigos curtos, porém ricos em fotografias, será aceito um numero maior destas, sempre com legendas.*

*Os artigos podem ser enviados eletronicamente para [ivo-kohek@agricultura.rs.gov.br](mailto:ivo-kohek@agricultura.rs.gov.br), onde um grupo de revisores do nível central fará a avaliação, edição e dará a formatação final. Os artigos serão veiculados conforme a ordem de chegada.*

*Artigos anteriores podem ser encontrados em: [http://www.dda.agricultura.rs.gov.br/lista/902/Informativos\\_T%C3%A9cnicos\\_DDA](http://www.dda.agricultura.rs.gov.br/lista/902/Informativos_T%C3%A9cnicos_DDA)*